



FAZENDA SERTÃO: ESTUDOS SOBRE A PORÇÃO SUZANENSE DE UM TERRITÓRIO MEMORIAL

Eixo Temático 2 - Práticas de comunidades, grupos e indivíduos: processos de elaboração, identificação e preservação de referências culturais coletivas

Cind K. Octaviano
Professora Mestre, COMPAC, Brasil
cindoctaviano@gmail.com

Amanda da Silva Mendes Rosa
Técnica, COMPAC, Brasil
rosaamandamendes@gmail.com

Viviane A. Santos
Pesquisadora, COMPAC, Brasil
vi_cato@yahoo.com.br

Fernanda de Jesus Trindade
Pesquisadora, COMPAC, Brasil
nandajtrindade@gmail.com

Edimara Fiuza
Pesquisadora, COMPAC, Brasil
edimarafiuza3@gmail.com

* A revisão do texto é de responsabilidade dos autores

RESUMO

O jovem município de Suzano, emancipado de Mogi das Cruzes em 1949, inicia trabalho de um conselho de proteção de seu patrimônio cultural em abril de 2022. No curto período delimitado entre a posse dos conselheiros e a escritura desse artigo já houve o tombamento de um bem arquitetônico e abertura de outros seis pedidos de análise, sendo uma, referente a Capela Santa Helena, construção datada do início do século XX e que se veio descobrir ser parte desdobrada da Fazenda Santa Helena, antiga Fazenda Sertão. A Fazenda Sertão teve grande importância para formação cultural do território hoje conhecido como município de Suzano. Aqui é apresentado o estado atual da pesquisa sobre a antiga propriedade rural no nível do patrimônio arquitetônico, arqueológico, histórico e paisagístico. Aborda a materialidade dos artefatos remanescentes daquela época e do seu processo de urbanização, constituindo o conjunto cultural, testemunhos do desenrolar da vida da população susanense naquele território. Estabelece paralelo de como o desenvolvimento dessa pesquisa orientou a elaboração de outras pesquisas dentro do conselho. Por consequência, vários instrumentos e procedimentos foram desenvolvidos pelo grupo de trabalho do COMPAC (Conselho Municipal de Patrimônio Cultural) de modo a facilitar e orientar os trabalhos de pesquisa e inventariação dos artefatos culturais ali contidos.

Palavras-Chaves: *patrimônio cultural; patrimônio histórico; patrimônio arquitetônico; município de Suzano.*

ABSTRACT

FAZENDA SERTÃO: STUDIES ON THE SUZANENSE PORTION OF A MEMORIAL TERRITORY.

The young municipality of Suzano, emancipated from Mogi das Cruzes in 1949, begins the work of a council to protect its cultural heritage in April 2022. architectural property and the opening of another six requests for analysis, one of which referred to Capela Santa Helena, a building dating from the beginning of the 20th century and which turned out to be a split part of Fazenda Santa Helena, formerly Fazenda Sertão. Fazenda Sertão was of great importance for the cultural formation of the territory now known as the municipality of Suzano. Here is presented the current state of research on the former rural property in terms of architectural, archaeological, historical and landscape heritage. It addresses the materiality of the artifacts remaining from that time and its urbanization process, constituting the cultural set, testimonies of the unfolding of the life of the Susanense population in that territory. It parallels how the development of this research guided the development of other research within the council. As a result of this research, several instruments and procedures were developed by the COMPAC (Municipal Council for Cultural Heritage) work group in order to facilitate and guide research and inventory work on the cultural artifacts contained therein.

Keywords: *cultural heritage; historical heritage; architectural heritage; municipality of Suzano.*

1. FAZENDA SERTÃO: ESTUDOS SOBRE A PORÇÃO SUZANENSE DE UM TERRITÓRIO MEMORIAL

Atendendo o que estabelece a constituição nacional no que concerne “à produção, discussão e circulação de conhecimento e bens culturais” (Constituição, 1988, Art.216, §1º, III), garantindo “transparência e compartilhamento das informações” (Constituição, 1988, Art.216, §1º, IX), aqui é pretendido dar visibilidade ao estado atual da pesquisa realizada através de fontes históricas diretas e pesquisa documental sobre a ocupação de parte do território municipal de Suzano, chamada de Fazenda Sertão bem como estabelecer paralelo com os instrumentos e procedimentos adotados durante os estudos para análise do pedido de tombamento da Capela Santa Helena que, após formalização documental, puderam ser parâmetro de pesquisa para outros processos do conselho.

São grandes os desafios de um recém-formado conselho incumbido da salvaguarda dos bens culturais de seu município, como é o caso do COMPAC – Conselho Municipal de Patrimônio Cultural. Parte importante desse desafio é atender a demanda da sociedade em incluir no inventário municipal o conjunto de “bens móveis e imóveis (...) cuja conservação seja de interesse público” (decreto Lei no 25, 1937), seja por valor artístico, histórico, arqueológico ou etnográfico, principalmente quanto estabelecimento de metodologia de trabalho no reconhecimento patrimonial local.

Quando, em atendimento de processo de tombamento para a Capela de Santa Helena, não listada dentre os bens inventariados pela ZEPEC - Zona de Proteção de Interesse Cultural do município - solicitado por um empresário da cidade interessado em obter parâmetros para conservação e restauro do bem considerado pela comunidade local como culturalmente relevante, foi montado um grupo de trabalho formado por conselheiros e a arquiteta, contratada pela Secretaria Municipal de Cultura, no intuito de desenvolver pesquisas suficientemente capaz de orientar o julgamento individual de cada conselheiro quanto ao entendimento da relevância cultural ou não do bem para o município. Logo em seguida, outras pesquisadoras, coautoras desse estudo, juntaram-se ao grupo de trabalho.

As primeiras visitas técnicas a área fez emergir a percepção de que a Capela estava inserida a um contexto maior, parecia pertencer a um conjunto arquitetônico cuja dissociação perturbaria a leitura contextual do monumento em relação a paisagem na qual se insere, prejudicando assim, a “concepção geral e espacial” (Giovanonni, 1873-1947) das características da localidade.

Marco de entrada ao loteamento Clube dos Oficiais, certamente faz parte desse conjunto. A capela foi incorporada ao desenho do loteamento no momento de sua criação, visto que a Capela é de 1932 e o alvará para a consolidação do plano do loteamento data de 1976. O desenlace histórico do desenvolvimento desse território se deu a partir dos fatos mais recentes até os fatos mais antigo, chegando até o século XIX no presente momento da pesquisa. A partir da revelação dos fatos sobre a formação do Clube dos Oficiais, a questão que restava era documentalmente entender a formação do conjunto arquitetônico original, anterior ao loteamento.

2. TERRITÓRIO

A concepção de fronteira territorial, mesmo quando considera além da formação geológica e as barreiras naturais ou artificiais como também as características de composição de paisagem e os aspectos culturais e econômicos inerentes a comunidade que ocupa o território, é um advento humano que visa facilitar a administração de uma determinada área.

Estudar uma região significa penetrar num mar de relações, formas, funções organizações, estruturas, etc., com mais distintos níveis de interação e contradição. (SANTOS, 2021, p. 53).

Santos (2021) defende que, desde a revolução industrial, a concepção de território e da ocupação humana que o ocupa está em constante transformação, devendo ser observada, em especial, a influência migratória e imigratória nas “porções do território ocupado pelo homem” (SANTOS, p.41). Segundo o autor, entre as décadas de 1860 e 1960, a Europa viu duplicar sua população, enquanto o Brasil teve sua população duplicada em trinta anos, período entre 1890 e 1920. Já entre os anos de 1940 e 1980 o país teve sua população triplicada.

Esses períodos, como será melhor abordado a seguir, correspondem as fases de mudança de ocupação territorial na área estudada. A primeira temporalidade, 1890 a 1920, a emancipação da cidade não passava de uma aspiração, enquanto para a área específica marca a aquisição da Fazenda Sertão pelos Zerrenner, imigrantes alemães. Já a segunda temporalidade, 1940 e 1980, consolida as divisas territoriais do município de Suzano, quando se emancipa de Mogi das Cruzes em 1949, enquanto para área estudada há obtenção de licença para construção do Condomínio Estância Clube dos Oficiais da Polícia Militar, modificando a paisagem local.

Figura 1: Área remanescente da Fazenda do Serão (Fazenda Histórica)



Fonte: <https://www.geosuzano.com.br> (13/12/22), hachuras e comentários nossos.

As questões de identidade cultural do Distrito de Palmeiras que reivindica características específicas dentro da identidade suzanense, é facilmente constatada nas conversas com os orgulhosos residentes do distrito. Explicações simplistas poderiam apoiar as peculiaridades culturais do distrito, na distância com relação a sede administrativa da cidade ou por sua localização fronteira com a macrorregião metropolitana do Grande ABC. No entanto os estudos aqui apresentados indicam que a origem da ocupação da região reafirma a integração cultural tanto com a macrorregião do Alto Tietê, onde se enquadra o município de Suzano, quanto com a do Grande ABC, onde se insere Ribeirão Pires.

Segundo levantamentos feitos a partir da documentação encontrada, a Fazenda Sertão tinha sua área ocupando as duas cidades. Parte do que hoje se constitui o território de Ribeirão Pires e outra parte ocupando parcialmente o território de Suzano. Sua ampla extensão atribuí à fazenda duas sedes, sendo a principal localizada na parte suzanense. A área da fazenda histórica, conjunto urbano e paisagístico que encerra sua “concepção geral espacial” (Giovanonni, 1873-1947) assim como as sobreposições urbanísticas relevantes à estética suzanense é bastante reduzido quando comparada a área original, como se observa no mapa.

3. FAZENDA SERTÃO

O grupo de trabalho multidisciplinar que vem estudando a relevância cultural, histórica, arquitetônica e paisagística da área se dividiu segundo sua área de conhecimento e saber nos estudos documentais e de campo. Dessa forma estão sendo desenvolvidos levantamentos em várias direções concomitantemente. Os recursos disponíveis advêm da Secretaria de Cultura do Município e parcerias que essa tenta estabelecer em prol do patrimônio local, já que o COMPAC não tem sede própria, computadores ou qualquer outro tipo de recurso de pesquisa além da boa vontade e árduo trabalho dos pesquisadores que usam seu equipamentos e meios financeiros a fim de viabilizar o andamento dos trabalhos.

Pesquisas de campo e levantamentos fotográficos e métricos foram elaborados em favor do inventário patrimonial, para isso houve transporte e motorista da Secretaria de Cultura sempre à disposição. A certo tempo, uma sala dentro da secretaria foi disponibilizada para as reuniões semanais, forma encontrada para cada pesquisador atualizar os demais do andamento da pesquisa e troca de informação já que, não havendo computador ou internet disponíveis na sala, os registros das análises dos materiais encontrados eram feitos por cada pesquisador de forma individual e privada.

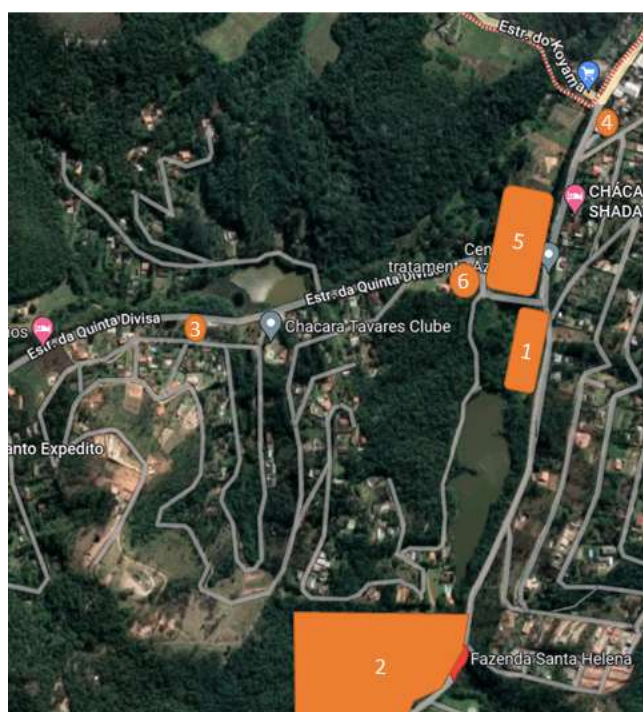
Até onde as pesquisas documentais puderam alcançar foi possível comprovar a existência da fazenda desde pelo menos o século XIX quando, Gustavo Adolpho Reinhardt, próspero e influente fazendeiro de origem alemã, proprietário da Fazenda Sertão, requer junto à inspetoria especial de terras e colonização que se construísse uma estrada ligando sua propriedade a linha férrea, mais especificamente, ao que hoje corresponde as proximidades da estação Campo Grande, do tronco Santos-Jundiaí da CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos.

Consta de 1915, uma solicitação de certidão de inteiro teor à Secretaria da Agricultura, referente as terras de domínio particular de Gustavo Adolpho Reinhardt, solicitada pela empresa Zerrener, Bülow & Cia, dedicada a importação de máquinas industriais e cujos proprietários

eram o Comendador Antônio Zerrenner, e Helena Matilde Ida Emma Kruschke, alemães naturalizados brasileiros.

A aquisição da Fazenda Sertão pelos Zerrenner promoveu a mudança de nomenclatura da propriedade para Fazenda Santa Helena, como muitas das propriedades rurais homônimas pertencentes ao casal, hoje de propriedade da indústria multinacional de bebidas AMBEV. Também contribuiu para melhoria de aspectos de vida da comunidade local, uma vez que foram responsáveis pela construção de uma capela e de uma escola.

Figura 2: Mapa contendo subconjuntos que compõe o estudo do conjunto Fazenda Sertão.



Fazenda Sertão/ Santa Helena

1. Conjunto da Capela Santa Helena
2. Conjunto da Sede da Fazenda
3. Chaminé da destilaria Sertão
4. Escola Estadual Helena Zerrenner
5. Instalações do Clube Recreativo onde está localizada a casa dita de adobe (fato a ser investigado).
6. Casa que supostamente era ocupada pelo governador do estado quando visitava a fazenda (fato a ser investigado). Usada como restaurante quando o clube funcionava

Fonte: <https://www.google.com/maps/place/Fazenda+Santa+Helena> (13/12/22), hachuras e comentários nossos.

Certamente há necessidade de encontrar documentos que preencham lacunas históricas, entrevistar pessoas chaves que tenham vivido o período em que os Zerrenner eram possuidores da fazenda, além de fazer estudos arqueológicos em pontos específicos e desenvolver mapas e plantas afim de inventariar de forma o mais precisa possível cada parte do conjunto urbano, no entanto, o valor cultural da área para a formação de Suzano fica mais claro a quanto mais se aprofundam os estudos.

As hachuras em cor de laranja demarcadas no mapa correspondem aos artefatos arquitetônicos, seja isoladamente ou em conjunto, ligados a formação histórica da Fazenda Sertão. Nesse mapa é percebido pelo arruamento a sobreposição urbana histórica, bem como as massas vegetativas que formam a paisagem de interesse cultural local.

Demarcado com o número um no mapa da figura 2, o subconjunto da Capela Santa Helena encerra quatro construções em uma área entre árvores, delimitada pela Estrada da Quinta Divisão de um lado e do outro pela área da popularmente chamada Lagoinha. O acesso ao conjunto é feito diretamente pela Estrada da Quinta Divisa, formando esquina com a Rua

Coronel Joaquim G. de Franco Junior, acesso ao loteamento Clube dos Oficiais, constituindo marco referencial.

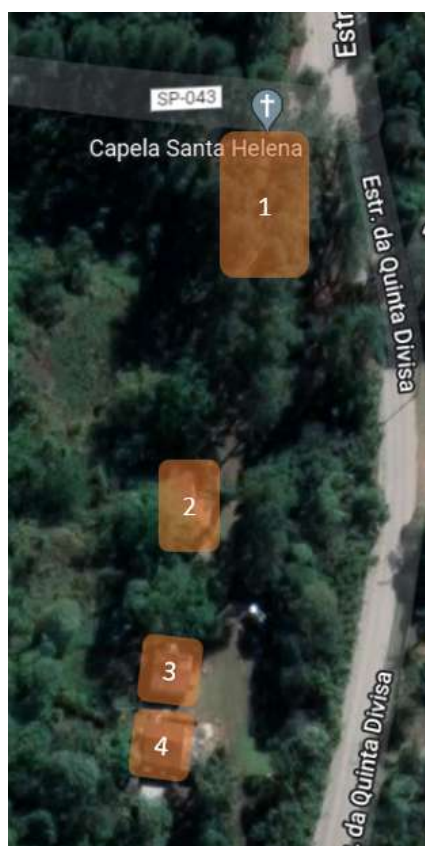
Teve sua abertura ao público em 29 de maio de 1932, conforme inscrição em lápide de mármore instalada na entrada da capela. De arquitetura com características ecléticas, a pequena capela ostenta o poder econômico de quem a encomendou. O uso em diversos elementos, sejam construtivos ou decorativos, de madeira de lei talhada por carpintaria, uso de mármore branco nas soleiras e pia batismal, além do uso de vitrais em todas as janelas e arco da porta principal, indicam compromisso de Helena Zerrenner com as atividades sociais e religiosas da comunidade.

Estudo sobre os vitrais indicam que muito possivelmente a produção das peças tenha sido feita pela Casa Conrado, uma vidraçaria especializada em vitrais que com mais de cem anos de existência é responsável pelos principais vitrais da cidade de São Paulo. A Casa Conrado foi fundada pelo artesão Conrado Sorgenicht, natural de Cleve, norte da Alemanha, chega ao Brasil 1874. O artesão adapta as técnicas utilizadas na Europa à realidade local.

A dificuldade em afirmar com assertividade quanto à autoria dos vitrais é que justamente os vidros onde usualmente constaria a assinatura das peças estão faltando nos vitrais. A técnica utilizada na construção do vitral também pode levar à autoria, o que também precisa de análise específica, determinando quimicamente fragmentos do vitral determinando a composição tanto da coloração quanto do material de junção das peças. Por enquanto, foram desenvolvidas fichas de inventário para cada uma delas, seguindo orientação de bibliografia específica.

Essa necessidade de análise promoveu o início de negociações de uma parceria entre a Secretaria de Cultura e o IFSP (Instituto Federal de São Paulo) - unidade de Suzano – afim de promover análises químicas da materialidade de valor cultural quando necessário. Trata-se de um processo longo devido a necessidade de estabelecimento de contrato entre o órgão municipal e a instituição federal, além de obtenção de cadastro junto ao IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) credenciando o IFSP-Suzano para esse tipo de análise. No entanto, visto que a instituição de ensino já possui equipamentos recém instalados qualificados para tais procedimento de análise há viabilidade para prosperar essa parceria favorecendo as ações de conservação e restauro dos vitrais e de outros bens de interesse cultural que venham a surgir.

Figura 3: Mapa do subconjunto da capela



1. Capela de Santa Helena
2. Salão Paroquial
3. Casa 1: de uso do padre
4. Casa 2: de uso do zelador da capela

Fonte:

<https://www.google.com/maps>
(13/12/22), hachuras e
comentários nossos

Figura 4: Fachada da Capela Santa Helena



Fonte: Acervo Amanda Rosa (2022)

Figura 5: Vitral da Capela



Fonte: Acervo Ivonete Cavalcante (2022)

Figura 6: Capela Santa Helena



Fonte: Acervo Ivonete Cavalcante (2022)

Figura 7: Salão paroquial



Fonte: Acervo Amanda Rosa (2022)

Figura 8: Casas 3 e 4



Fonte: Acervo Cind Octaviano (2022)

Há testemunhos que o subconjunto da Capela contava também com um grupo escolar feito de madeira, mas que teria se perdido, corroborando com documentação encontrada que referência a existência de um grupo escolar no local mesmo que sem os detalhes construtivos. Pretende-se entrevistar uma antiga aluna do colégio e a partir de seu depoimento obter a localização da construção de ensino, dessa forma seria possível encontrar prováveis fundações capazes de comprovar sua existência.

No ano de 1953, na presença de várias figuras ilustres da política estadual, houve inauguração do grupo escolar da Fazenda Sertão, na área demarcada no mapa da figura 2 e onde

permanece até hoje. Por decreto do mesmo, o estabelecimento de ensino a ser denominado Grupo Escolar Helena Zerrenner. Há pelo menos dez anos, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Helena Zerrenner tem como ação pedagógica o estudo dos conceitos de patrimônio desde o ensino fundamental sendo 2023 um ano importante no desenvolvimento dessas atividades já que a cápsula do tempo construída pelos alunos de 2013 será aberta e em seu lugar será enterrada outra, construída pelo corpo discente atual, essa a ser aberta em 2036. Além do conteúdo das aulas e da cápsula do tempo, a documentação da escola é mantida pela direção, consciente da significação que tem para o desenvolvimento da sociedade suzanense.

Se o estado de conservação das construções do conjunto da capela é crítico, havendo risco iminente de desmoronamento do telhado da capela além de degradação das características físicas e ornamentais da sua materialidade, a escola está com conservação bastante adequada no que tange o corpo principal, tendo havido ampliação de sua área por meio da construção de novas estruturas no mesmo terreno, mas sem mudanças na característica da construção de 1953.

Figura 9: Chaminé da antiga destilaria.



Fonte: Acervo Ivonete Cavalcante (2022)

Figura 10: Rótulo da cachaça Sertão



Fonte: Acervo de Marcos Marques

Assim como a escola, a chaminé que seria parte da destilaria de cachaça “Aguardente de Cana Sertão”, indicada pelo número 3 na figura 2, é uma construção independente dos subconjuntos determinados. A chaminé está localizada num dos lotes do Clube dos Oficiais, de propriedade privada, está entre os muros da casa que o ocupa. Uma visita técnica a propriedade deverá ser agendada em busca de mais vestígios arquitetônicos que comprovem a posição da antiga destilaria.

As inscrições contidas no rótulo cuja cópia foi fornecida pelo geógrafo e historiador Marcos Marques recentemente, constitui importante testemunho, fornecendo caminhos para busca documental: como número de patente e registro, além da localidade e do número de telefone ainda de dois dígitos cuja informação atribui a ligação à torre de Ribeirão Pires. Observando a imagem do rótulo é possível perceber referências à localidade, como a presença do pombal no lago com arquitetura similar ao ainda encontrado hoje.

Figura 11: Mapa do subconjunto do remanescente da sede da Fazenda Sertão/Santa Helena.



Fonte: <https://www.geosuzano.com.br> (13/12/22), hachuras e comentários nossos

Assinalado com o número “2” no mapa da figura 2 está o subconjunto da sede, a área que compõe a Fazenda Santa Helena hoje é um pouco mais do que a sede principal da antiga propriedade rural. Com acesso feito a partir da estrada da 5ª Divisão, cerca de um quilômetro da entrada da capela, encerra em sua área um conjunto de construções e fragmentos arqueológicos suficientes para permitir um entendimento das atividades ali desenvolvidas, ainda que fragmentado e com lacunas que necessitem de aprofundamento.

O mapa apresentado na figura 10 assinala os principais pontos de estudo do que se constitui a sede da fazenda. Na parte mais alta do terreno, como demonstrado na figura 11, foi construída a casa principal. Sóbria e eclética, a casa avarandada tem sobre um telhado de quatro águas em telhas francesas saídas de ar para ventilação do entre forro. No mesmo nível do terreno, há o vestígio do que se diz ter sido a casa destinada aos trabalhadores domésticos. Para aprofundar a investigação será necessário o trabalho de equipe de arqueologia.

Figura 12: Casa principal da sede fazenda



Fonte: Acervo Cind Octaviano (2022)

Figura 13: Conjunto de casas dos trabalhadores a esquerda e ao fundo casa do administrador



Fonte: Acervo Cind Octaviano (2022)

Figura 14: Comporta da represa



Fonte: Acervo Cind Octaviano (2022)

Figura 15: Local da roda d'água



Fonte: Acervo Amanda Rosa (2022)

Figura 16: Ruínas do vestiário



Fonte: Acervo Amanda Rosa (2022)

Num nível topográfico mais baixo em relação à casa, ficam as casas gemeadas destinadas aos trabalhadores, além da casa independente destinada ao administrador da fazenda, localizada ao final do conjunto. Também nesse nível, com acesso por arruamento de terra batida diferente do que acessa as casas dos trabalhadores, está o estábulo. Distante, num nível intermediário entre ao da casa principal e o conjunto das casas dos trabalhadores, está instalada uma serraria.

As margens da represa, cujo centro possui uma ilha com cobertura, há uma construção cujo uso original ainda não foi determinado assim como quanto ao período de sua construção. Na margem oposta à da casa está a comporta da represa, na ponte de acesso a fazenda, por baixo da qual a água extravasa com a abertura da comporta até uma área onde claramente já houve uma roda d'água.

A água segue por meio da mata até encontrar uma área onde há um outro sistema de comporta que permite a formação de um tipo de piscina formada por pedras num alargamento do córrego de água efluente da represa. Junto a esse alargamento há vestígios de uma construção

que se diz ter sido um tipo de vestiário usado pelos antigos proprietários como apoio as atividades recreativas. A partir desse ponto, a água segue formando uma lagoa possível de ser acessada pelo conjunto da capela.

4. CONDOMÍNIO DA ESTÂNCIA RECREATIVA DO CLUBE DOS OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR

Com falecimento do casal Zerrenner, Antônio em 1933 e Helena em 1936, sem deixar filhos, boa parte da fortuna deles foi destinada para a Fundação Zerrenner, ativa até hoje. A indústria Antártica, com quem ficou a posse da fazenda acabou por vender a fazenda. Parte da área da fazenda foi comprada por Mário Benni, economista, foi importante agente político em nível nacional entre as décadas de 30 e 70 do século XX.

Mário Beni, atuou politicamente em benefício de Suzano, tendo orientado a formatação dos documentos que viabilizaram a emancipação do município quando era deputado estadual. Também foi dele um projeto de lei aprovado pela câmara estadual prevendo a construção de uma escola no Parque Suzano. Era de sua propriedade a área do Clube dos Oficiais quando aprovado o plano de loteamento junto à prefeitura em 1976.

A formação do arruamento sinuoso, adaptado as curvas do loteamento é, em si, de estética singular no município assim como os lotes ampliados com mais de mil metros quadrados cada. Também é singular, o fato de o loteamento conter um clube, talvez visionário uma vez que hoje os condomínios clube se proliferam entre os empreendimentos de padrão médio e alto no estado de São Paulo.

Como o clube do loteamento Clube dos Oficiais está sobre judice devido a um processo de reintegração de posse não foram feitas visitas técnicas as dependências que se encontram visivelmente deterioradas. Em visitas recreativas feitas a mais de uma década as dependências do clube foram constatadas as características bastante interessantes principalmente no logo onde havia pombais, no salão de festa de piso de madeira corrida, na lareira e afresco da casa onde se diz que se hospedaria o governador do estado. Há informações de que uma das construções do clube seria remanescente da fazenda, construída em adobe.

Figura 17: mapa do clube, vê-se as principais áreas de interesse arquitetônicos e paisagístico.



Fonte: <https://www.geosuzano.com.br> (13/12/22), hachuras e comentários nossos

Fundamental para entender a formação urbana territorial e cultural do município de Suzano, a preservação do conjunto urbano remanescente da Fazenda Sertão se constitui artefato documental contendo de incontáveis registros das características do povo Susanense e sua formação. Essa pesquisa não tem pretensão de exaurir todas as faces dessa história, mas sim, como acontece com qualquer pesquisa primária, dar luz às premissas que possam ser aprofundadas por futuras pesquisas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de tombamento em questão é paradigmático quanto ao engajamento da sociedade civil para o desenvolvimento das questões patrimoniais em Suzano, porém transcende a esse uma vez que outros grupos de trabalho do COMPAC contam com a mesma dedicação de pesquisadores voluntários das áreas da história, arte, arquitetura entre outras que por meio da colaboração da comunidade em disponibilizar documentos e relatos a fim de corroborar com os valores dessa sociedade.

Também há aqueles na sociedade capazes e dispostos a colaborar financeiramente. O pedido de tombamento da Capela Santa Helena foi feito por um empresário da cidade no intuito de obter parâmetros para restaurar com recursos próprios a capela localizada na estrada que dá acesso ao seu empreendimento, mesmo que essa não estivesse elencada dentre os bens inventariados pela ZEPEC e que, portanto, não sofre as restrições contidas nessa zona de uso. O interesse era não descaracterizar ou perder partes valiosas da estética ou da história do bem em uma possível reforma.

Outros, menos abastados e com igual intenção fazem o possível para manter a vida do patrimônio. Um missionário realiza celebrações semanais para um pequeno grupo de fiéis, os proprietários da sede da fazenda são orgulhosos em preservar muitos de suas características desde sua aquisição. Há muito antes da chegada do COMPAC um instinto preservacionista genuíno entre esse grupo social. Institucionalmente o compromisso também é percebido, as duas universidades estabelecidas no município são colaborativas na resolução de problemas relacionados ao patrimônio sempre que provocadas, mesmo não possuindo em suas grades cursos da área das ciências sociais aplicadas diretamente a área patrimonial.

Os desafios são muitos. Suzano não conta, ou pelo menos ainda não, com artefatos arquitetônicos e culturais encontrados em seu território cuja relevância estética transcenda seu próprio território e sua gente. Fato que uma vez constatado por opiniões de figuras relevantes dentre os pesquisadores da disciplina patrimônio no Brasil foi absorvida pelo município como inexistente e muitos dos edifícios e conjuntos históricos foram demolidos por essa crença. As descobertas e discussões acerca da memória e tradição suzanense são imperativas para entendimento de que não apenas há valor cultural no município, como os saberes e fazeres locais são mantidos cotidianamente por sua população e por isso mesmo é necessária a inventariação dos bens que se pretende transmitir às próximas gerações.

REFERÊNCIAS

A GAZETA, equipe editorial, Secretaria da Agricultura, **A Gazeta**, São Paulo, 03 de agosto 1915, Bastidores da Política, p. 8, em <http://bndigital.bn.gov.br>.

ALVES, GIMENEZ, MAZALI, Oswaldo Luiz; Iara de Fátima, Ítalo Odone. **Vidros. Cadernos Temáticos de Química**, Nova na Escola, Edição especial, Maio 2001.

ARGAN, Giulio Carlo, **A História da Arte como a História da Cidade**, Martins Fontes, São Paulo, 2014.

AZEVEDO, Suami P. **Suzano Estrada Real: Roteiro emocionado da minha cidade**. Empresa Jornalística e Editorial do Alto Tietê, Suzano, 1994.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, Ridel, São Paulo, 2014.

BRASIL, Lei no 25, 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, <https://www.planalto.gov.br>

CHOAY, Françoise, **A Alegoria do Patrimônio**, Estação Liberdade UNESP, São Paulo, 2006.

CHOAY, Françoise, **O Patrimônio em Questão: analogia para um combate**, Fino Traço, São Paulo, 2011.

CORREIO PAULISTANO, correspondente não identificado, Suzano, **Correio Paulistano**, São Paulo, 26 de outubro de 1934, p.11, em <http://bndigital.bn.gov.br>.

CORREIO PAULISTANO, correspondente não identificado, Suzano, **Correio Paulistano**, São Paulo, 29 de setembro de 1935, p.16, em <http://bndigital.bn.gov.br>.

CORREIO PAULISTANO, correspondente não identificado, Mogi das Cruzes, **Correio Paulistano**, São Paulo, 18 de janeiro de 1949, p.8, em <http://bndigital.bn.gov.br>.

CORREIO PAULISTANO, correspondente não identificado, Inauguração do G.E. Helena Zerrenner, **Correio Paulistano**, São Paulo, 18 de outubro de 1953, p.5, em <http://bndigital.bn.gov.br>.

CÚRIA, Expediente da Chancelaria do Arcebispado, **Correio Paulistano**, São Paulo, 21 de dezembro de 1957, 2º Caderno, p. 06, em <http://bndigital.bn.gov.br>.

FONCECA, SALAMONE; Leo de, Eduardo, Mogi das Cruzes, **O Mercantil**, 13 de agosto de 1890, Correspondência, <http://bndigital.bn.gov.br>.

GIOVANONNI, Gustavo, **Textos Escolhidos**, Ateliê Editorial, Cotia, 2013

<https://www18.fgv.br/cpdac/acervo/dicionarios/verbete-biografico/beni-mario>

LEONE, Simone; et. Al. **Memórias de Suzano: histórias e fotos de todos os tempos, do vilarejo à cidade grande**, DAT Editora, Suzano, 2009.

MARQUES, Joaquim Roberto de Azevedo, **Ofício despachado**, Correio Paulistano, São Paulo, 04 de dezembro de 1888, Expediente da Presidência, em <http://bndigital.bn.gov.br>.

MELLO, Regina Lara Silveira. **Casa Conrado: Cem anos do vitral brasileiro**. Dissertação de Mestrado em Artes do Instituto de Artes da UNICAMP, Campinas, 1996.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem**. Perspectiva, São Paulo, 2014.

SANTOS, Milton, **Metamorfose dos do Espaço Habitado: Fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**, Editora da Universidade, São Paulo, 2021

SUZANO, Plano Diretor de Suzano 2018-2027, <https://www.suzano.sp.gov.br/>

VALLDEPÉREZ, Peres. **O Vitral**, Estampa, Lisboa, 2001.

VIANA, Helder Magalhães, **Instrumentos e técnicas para sistema de identificação e registro de vitrais**. Dissertação de Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio FAU UFRJ, Rio de Janeiro, 2015.

Catálogo na Publicação
Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

C749 Congresso Patrimônio Cultural: identidades e imaginário (2023 : São Carlos, SP)
Anais do Congresso Patrimônio Cultural: identidades e imaginário, 08 a 10 de maio de 2023 / editores: Paulo César Castral... [et al.]. – São Carlos-SP: IAU/USP, 2023.
463 p

ISBN: 978-65-86810-65-3

1. Arquitetura. 2. Patrimônio cultural. 3. Patrimônio arquitetônico. 4. Urbanismo. 5. Pesquisa. I. Castral, Paulo César, ed. II. Título.

CDD 720.63
